

Nome da tribo: "MARUBO"

(sub-grupo)

Município de Atalaia do Norte (Am)

1. Grupo lingüístico : tronco penum

Línea

familia. Dado

dialeto

2. Localização: Alto rio Ituí e rio Curuçá, distribuídos em dois grupos tribais - o primeiro, localizado acima da foz do igarapé Paraguassu, tributário do Ituí que por sua vez deságua no xixé Itacocai, este afluente do Javari. O segundo grupo está nas cabeceiras do Curuçá, distribuído em 5 aldeias, sendo uma no igarapé Veadó (foz) e as outras ao longo do vale do igarapé Maronau, ambos tributários direitos do Curuçá.

(Informação: pesquisador Paulo Guedes)

3. Outras denominações/subgrupos: eles se autodenominam de YURA-KUIM, como nome gentílico da tribo e XAI-NAWA como nome místico usado exclusivamente em seus rituais religiosos.

(Informação: Pescuisador Paulo Lucena)

4. População (total - data - fonte) pesq. Paulo Lucena (por aldeia)
em 1974/77

500 (F₁)
400-500 (F₂)
1.250 (F₃)

Pop. por aldeia: em média 40 até 60 habitantes

Total : 800 habitantes, distribuidos

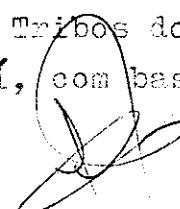
em 12 aldeias, sendo 5 no Guruá e 7 no Itui.

5. Situação de contato (ano/tipologia) - O grupo do Curuçá é semi-isolado, mantendo contatos esporádicos com a missão evangélica norteamericana Novas Tribos do Brasil localizada no meio do grupo do Itui, assim como em condições de hostilidade com o Posto Indígena da Funai instalado no médio rio Curuçá, cujos funcionários não são aceitos pelos membros da tribo, já tendo havido inclusive episódios violentos, pelo menos um em que foi trucidado e morto o sertanista da Funai Victor Batalha. O grupo do Itui mantém relações com a missão evangélica acima aludida, que ali se encontra há cerca de 30 anos, tendo sido, no fim da década dos 40, a responsável por uma cisão tribal, provocando a divisão do antigo grupo em duas partes, através do aliciamento de alguns índios para irem morar nas cabeceiras do Itui. A outra parte, constituída dos índios mais idosos foi habitar o Maronau. Antes, o grande grupo "marubo" habitava o alto igarapé Arroio que fica entre as cabeceiras do Itui e do Curuçá. Até há dois anos, mantinha relações sócio-econômicas com regatões e extrativistas brancos, mas a Funai bloqueou essa relações, alias, provocando sérios transtornos à TRIBO que

agora se encontra em visível decadência.

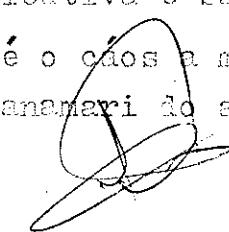
6. Tutela / Assistência (Posto - Missões - infraestrutura)

Através da Funai, que mantém 1 PI no médio Curuá e outro no médio Ituí, sem prestar qualquer tipo de assistência. Somente para estabelecer o bloqueio do acesso de regatões e seringueiros e madereiros às áreas habitadas pelos índios. A missão "Novas Tribos do Brasil" mantém um grupo religioso no meio das aldeias do Ituí, com base estratégica na cidade de Eirunepe, no alto Juruá.

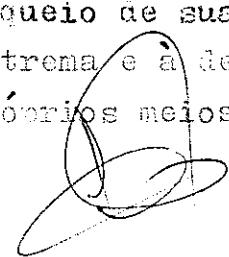


7. Situação da Terra (área, situação jurídica, conflitos, invasões)

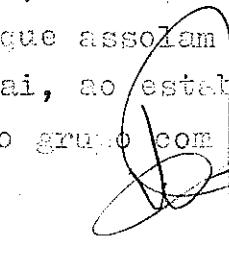
As terras dos marubo ainda não foram invadidas por nenhuma frente pioneira, em termos fundiários ou desenvolvimentistas formais, a não ser esporádicas incursões de extrativistas, ~~xiximixtros~~ que, aliás, agora não mais podem penetrar, por causa da proibição imposta. Não fosse os efeitos escatológicos desse verdadeiro "boicote" estabelecido pela Funai, essa proibição seria altamente significativa e salutária para os marubo. Mas, o que está acontecendo de fato é o caos a miséria e a iminência de extinção do grupo, como ocorreu com kanamari do alto Itacorí recentemente.



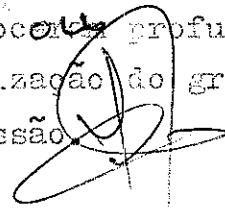
8. Subsistência (trabalho) Exímios agricultores no passado, todavia, já estavam acostumados à dependência dos artigos de consumo e alimentícios industrializados através dos regatões. E o bloqueio de suas relações com os brancos está levando os mesmos à miséria extrema e à decadência, desacostumados que estão de sobreviver por seus próprios meios naturais. A situação dos marubo é caótica, descoradora.



9. Problemas mais graves (identificar quem fala) Dois problemas mais graves sobrepõem-se à grande gama de vicissitudes que assolam esse sofrido povo. 1) A ação nefasta e inconsequente da Funai, ao estabelecer um bloqueio nas tradicionais relações sócio-económicas do grupo com a sociedade



envolvente; e 2) A presença extensiva de pastores religiosos da missão "Novas Tribos do Brasil", falando fluentemente o idioma nativo, a desenvolver uma catequese proselitista sem dar ~~KpX~~ opções ao homem indígena, também com requintes de proselitismo racial e ideológico, numa ação obscurantista que já provocou profundas marcas, assim como vem causando a paulatina destribalização do grupo, principalmente aquela que fica nas adjacências da Missão.



20. Pequena História do Contato:

22.3.73 : "A Funai reunirá em Manaus, na próxima semana, todos os representantes que atuam na região amazônica, para coordenar os trabalhos de ataque de área de 20 mil quilômetros que habitam ao longo do tracado da rodovia Perimetral Norte, principalmente na área da Província e no alto rio Negro. Baseados em estudos preliminares, os lenços aduncem a existência no local de três grupos indígenas - Tiro (Caribe), Yanomami (Ximana) - Mawbs (Pará), representando 52 tribos, aproximadamente, que vivem completamente isolados da civilização branca, sem qualquer contato anterior."

11.7.73
(Jornal do Brasil)
"Funai informou que um grupo de índios atacou e incendiou o posto indígena Benjamin Constant no alto rio Negro, no tracado da Perimetral Norte. Não se sabe se há sobreviventes. Até hoje sómou no dia 3 e não é confirmado quem Mawbs o autor do ataque".

ESTADO DE
SÃO PAULO:

14.2.75 : "O posto da FUNAI situado nas margens do Rio Itacorai no Acre foi atacado por aproximadamente 200 índios da tribo Mawbs, que sitiaram por mais de 10 horas os 16 funcionários que ali prestavam serviço. Mais quatro vítimas, mas os índios, antes de se retirarem, desviam o morto da bandeira nacional. Os nomes foram sacrificados em 1968 pelo extremista Sebastião Araújo, que é o atual chefe do posto atacado."

15.2.75 : "A Delegacia da FUNAI em Manaus desmentiu, ontem, o ataque dos 200 índios Mawbs ao posto de ataque do Rio Itacorai no Alto Solimões".

20. (cap. 1)

14.8.75. "Confirmado o ataque dos índios Marubo, que não foi propriamente um ataque - Os índios continuam em volta do posto e nos deixam e freamos de lá se afastarem para buscar água no rio?"

20.2.75. "Os 200 índios Marubo continuam ocupando em torno do posto indígenas do Rio Itacari, e esperam presentes que o secretário Estado Roraima lhes prometa".

18.11.75. "A atração dos Marubo deve surpreender mais vez que seu bando está afastada o desfiladeiro da perimetral norte e os índios têm de matar muitos animais ao entalhá-los. A morte da carne será Piumentel indicativa encanada da atração fisiológica da carne. Audita-se na fumaça de uma barra branca farto aos índios (exceção de o líder das "notáveis"). E estranhamente apareceram mardados importados - deixados pelos índios no ataque - mas fornecidos pela FUNAI e o ataque continua com a procura de mulheres e crianças. O posto indígena já foi atacado três vezes nos últimos 4 anos".

11.01.76 : Segundo denúncias da secretaria e ex-chefe do Posto Pacarai-Mara, a FUNAI foi imprudente ao instalar a Base Avançada da Fronteira do Solimões onde permaneceram um mês e desfez de tentar o contato com o Marubo, já faltando de racionamentos. Expôs suas opiniões aos responsáveis pela condenação da Comarca - condenação da Amazônia - que entretanto enviamos o secretário Jaime Piumentel que um mês depois após sua chegada, no dia 06.11.75 foi morto a mardados pelos Marubo".

12. (cont.)

23.09.76. "FUNAI desencadeou operação feita pelo procurador Paulo Jucána de que esses índios (fronteira Brasil-Peru) estavam praticando auto-extermínio, matando seus crianças, em desrespeito aos pressos dos primeiros pioneiros. Um sentinela da FUNAI apontou a construção do trecho da Rodovia Belém-Brasília (Brasil-Peru) - que conta grande parte dos seus indígenas como responsável pelo sorte dem grupo.

27.7.77. "Um grupo de índios muribas da tribo Manubo, que habita a fronteira do Brasil com o Peru, abriu um acampamento de madeireiros no rio Ihu, no último dia 15, atacando logo mais bananeiros onde permanecem estavam cinco mestiços".

3. Pequena bibliografia:

1. Melatti, J. C. e D. M. Melatti
Relatório sobre os índios Marubo. Brasília
Fundação Universidade de Brasília, Série
Antropologia Social - 1975. mimeo